

## **PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DA 8ª SÉRIE DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA.**

PERUCIO, Daniele Teixeira<sup>1</sup>; SILVA, Shaiene Nogueira da Costa<sup>2</sup>; MARISCO, Nara da Silva<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Transtornos Alimentares. Adolescência. Mídia.

### **Introdução**

A prática e comportamentos alimentares errôneos entre adolescentes vem crescendo atualmente, uma vez que a mídia impõe padrões de beleza relacionados a extrema magreza. Para (BORGES, SICCHIERI, RIBEIRO, MARCHINI, SANTOS, 2006), os transtornos alimentares caracterizam-se por doenças psiquiátricas com graves alterações do comportamento alimentar que afetam particularmente adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, não só originando prejuízos biológicos e psicológicos, mas aumentando o índice de morbidade e mortalidade.

Seguindo neste contexto, os autores relatam que os dois principais transtornos alimentares são a anorexia e bulimia nervosas, sendo que a anorexia nervosa é caracterizada pela perda de peso à custa de dieta extremamente restrita, a busca desenfreada pela magreza, distorção da imagem corporal e alterações do ciclo menstrual. Enquanto que a bulimia nervosa caracteriza-se por episódios repetidos de grande ingestão alimentar (episódios bulímicos, do inglês “binge eating”) seguida de uma preocupação excessiva com o controle do peso corporal, onde o paciente adota medidas extremas, visando evitar o ganho de peso, devido à ingestão exagerada de alimentos. Essas duas doenças relacionam-se por apresentarem alguns sintomas em comum, como uma idéia prevalente envolvendo a preocupação excessiva com o peso, distorção da imagem corporal e o medo patológico de engordar.

Sabe-se que a influência sócio-cultural é extremamente relevante diante da aquisição dos maus hábitos alimentares, uma vez que, estes são práticas sociais arraigadas à cultura e que, certamente influenciam as escolhas. Nesse contexto, a propagação dos transtornos alimentares e o alcance de sua dimensão, nos fazem relacionar até que ponto a busca por uma imagem ideal reflete na insatisfação da autoimagem corporal em adolescentes na fase escolar, bem como analisar o contexto ao qual estão inseridos.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – UNICRUZ – [perucio.daniele@hotmail.com](mailto:perucio.daniele@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – UNICRUZ - - [shaiene\\_htinha@hotmail.com](mailto:shaiene_htinha@hotmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Curso de Enfermagem – UNICRUZ – [naramarisco@gmail.com](mailto:naramarisco@gmail.com)

Com base no exposto, cabe ressaltar a importância de analisar a prevalência de transtornos alimentares em pré-adolescentes, identificando fatores que predispõem aos transtornos alimentares, bem como os padrões e hábitos alimentares e sua influência dos no rendimento escolar.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa descritiva onde foi aplicado o Teste de Investigação Bulímica de Edinburg (BITE), constituído por 45 questões, sendo que os indivíduos que apresentaram pontuação maior ou igual a vinte (20) pontos são classificados com escore elevado, isto é, presença de comportamento alimentar compulsivo e grande possibilidade de bulimia. Os dados analisados foram obtidos através da média, desvio padrão e porcentagem; para tabular e analisar esses dados utilizou-se o programa Excel (versão 2003).

A coleta dos dados foi realizada com 55 alunos de ambos os sexos em duas turmas da 8ª série de uma instituição de ensino fundamental e médio localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, através de um questionário auto-aplicativo aos estudantes, realizada pelas acadêmicas do 6º semestre curso de enfermagem da Universidade de Cruz Alta. O questionário abordou dados relativos às condições de alimentação e hábitos alimentares saudáveis, visando identificar fatores de risco que predispõem ao desenvolvimento transtornos alimentares.

## **Resultados e Discussões**

Foram entrevistados 55 alunos para seleção da amostra, sendo 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino, com idade aproximada entre 12 e 19 anos. A média em anos ficou entre 13,  $83 \pm 1,21356$ . Na análise referente ao peso pode-se contar o valor máximo encontrado entre 88 kg e o mínimo 39 kg, ficando a média em torno de 58,  $25 \pm 10,90298$ .

Ao analisar criteriosamente os dados, observou-se que, na escala BITE sintomas, (47,2%) dos alunos apresentaram pontuações dentro dos limites normais, subentendendo uma adequada ingestão alimentar, (29,1%) mostraram estar com nível de sintomas médio, indicando a presença de comportamento alimentar de risco, estando conscientes que necessitavam modificar o seu padrão alimentar diário, mostrando que frequentemente essa irregularidade poderá desenvolver o transtorno alimentar em questão; (23,6%) foram classificadas com gravidade significativa/intensa, com forte tendência ao comportamento alimentar compulsivo, possivelmente podendo vir a desenvolver bulimia nervosa.

Para Rosa, Gomes e Ribeiro (2008), a pessoa que sofre de bulimia tende a apresentar episódios excessivos de ingestão alimentar, seguidos pelo sentimento de culpa, por causa do ganho

de peso e na tentativa de compensar o ganho de massa, o bulímico exercita-se de forma desmedida, vomita o que come e/ou faz uso excessivo de purgantes e diuréticos. Os pacientes podem jejuar por um dia ou mais ou exercitar-se excessivamente na tentativa de compensar o comer compulsivo. Para tanto, pode-se dizer que o comportamento bulímico altera períodos de restrição e compensação, dependendo de uma série de fatores incluindo a oportunidade de purgação, o tipo de alimento disponível e o humor.

Este estudo observou que, a bulimia nervosa, se encontra mais prevalente em relação a anorexia nervosa relacionada a amostra analisada, contudo estudos como o de Rocha e Vagetti apontam que a prevalência desses transtornos alimentares se encontram, mais no final da adolescência, ou seja, acima dos 15 anos, uma vez que, mulheres jovens, especificamente adolescentes, constituem o grupo de maior risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

## Conclusão

Desenvolver este estudo, no qual evidenciamos a percepção da gravidade dos transtornos alimentares, nos possibilitou observar altas prevalências de fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares nos alunos investigadas, demonstrando, a tendência atual do aumento da incidência de anorexia e bulimia nervosas, principalmente entre pré-adolescentes, visto que a personalidade não está plenamente configurada, formando uma obsessão pelo corpo perfeito, por seguir o modelo imposto pelos meios de comunicação torna-se um pesadelo tantos para esses jovens tanto para os seus pais, que acabam se sentindo impotentes diante do problema.

Com base no exposto, cabe ressaltar que os resultados obtidos nos mostram uma crescente nos índices desses transtornos alimentares, não tão excessivo na fase da pré-adolescência, como vimos neste trabalho, mas principalmente na fase da adolescência propriamente dita, entre meninas com idade >15 anos conforme pesquisas atuais até então realizadas.

## Referências

BORGES, Nádia Juliana Beraldo Goulart; SICCHIERI, Juliana Maria Faccioli; RIBEIRO, Rosane Pilot Pessa; MARCHINI, Júlio Sérgio; SANTOS, José Ernesto dos.

TRANSTORNOS ALIMENTARES - QUADRO CLÍNICO. **Revista 2006**. vol. 39, n. 3. Disponível em <<http://www.fmrp.usp.br/>>, acessado em: 18 dez. 2010.

ROSA, Cristiane Silva; GOMES, Ídia Maria Silva; RIBEIRO, Ricardo Laino. TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA ANÁLISE ABRANGENTE EM ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO. **Revista Saúde & Amb.** Duque de Caxias, v.3, n.2, p.41-47, jul-dez, Disponível em <[HTTP://scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?isiscript=iah/iah](http://scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?isiscript=iah/iah)>, acessado em: 18 dez. 2010.



04, 05 e 06 de out. de 2011  
no Campus Universitário

**XVI MOSTRA**  
de Iniciação Científica

**IX MOSTRA**  
de Extensão

Universidade no  
Desenvolvimento Regional

[www.unicruz.edu.br/seminario](http://www.unicruz.edu.br/seminario)

ROCHA, Fernanda Olímpio da; VAGETTI, Gislaine Cristina. PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES DE UM COLÉGIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE MARIALVA – PR. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/EDUC\\_ACAO\\_FISICA/artigos/Prevalencia\\_Transornos\\_Alimentares.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/EDUC_ACAO_FISICA/artigos/Prevalencia_Transornos_Alimentares.pdf)>, acessado em: 18 dez. 2010.